



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO ACORDO ENTRE O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE E O BRAÇO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNOPS) PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE RESPOSTA À SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - ADIN

PEMBA, 28 DE ABRIL DE 2021

Senhor Ministro Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Senhor Reinar Frauenfeld representante da “UNITED NATIONS OFFICE FOR PROJECT SERVICES” para África Oriental e SADC;

Senhora Ainda Pswary representante do Banco Mundial em Moçambique;

Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;

Reconhecemos ainda a presença dos representantes de Parceiros de cooperação;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No dia 31 de Agosto do ano transacto, estivemos aqui na cidade de Pemba para lançarmos a AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO NORTE - ADIN.

Nessa altura, justificamos o facto das três províncias do norte do país, nomeadamente, Niassa, Cabo Delgado e Nampula apresentarem índices de pobreza acima da média nacional que é de 43% segundo os dados de 2015.

A situação de pobreza destas províncias foi agravada pelos efeitos negativos do ciclone Kenneth, com maior incidência na destruição de infra-estruturas e culturas agrícolas, assim como pelos ataques maliciosos e violentos de terroristas.

Em alusão à mesma ocasião do ano transacto, afirmámos que a ADIN tinha como missão estratégica, o desenvolvimento harmonioso, integrado e equilibrado das referidas províncias, que ocupam uma superfície total de 293.287 quilómetros quadrados, acolhe mais de 10 milhões e 424 mil habitantes.

Com efeito, a ADIN é uma instituição pública de promoção de acções de carácter multi-sectorial. A sua acção visa o desenvolvimento sócio-económico das três províncias, consistindo fundamentalmente na promoção do seguinte:

- Assistência humanitária multiforme às populações afectadas por eventos extremos, incluindo a assistência psicossocial, e bem assim actividades sócio-culturais e desportivas;
- Iniciativas de geração de rendimento e auto-emprego, a par da formação profissionalizante, com maior enfoque em jovens e mulheres de Cabo Delgado médias empresas, alargando-se para a construção de infra-estruturas com impacto na região;
- Integração das comunidades e pequenas e médias empresas nas fileiras de abastecimento dos grandes projectos.

Estas actividades serão alavancadas por estratégias de comunicação centradas na comunidade, especialmente em línguas locais e desenvolvidas no quadro da coordenação e articulação inter-institucional na promoção do desenvolvimento sócio-económico integrado de todas as províncias em consideração.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros Convidados.

Dirigindo-me directamente à província de Cabo Delgado, a sua população tem sido alvo de ataques, raptos, postos em cativeiros, decapitações e mortes violentas.

O povo inocente e trabalhador de Cabo Delgado sofre da destruição impiedosa das suas casas, dos seus meios de transporte e das suas propriedades agrícolas, industriais e comerciais.

As acções terroristas têm estado a reduzir o resultado de muitos anos de trabalho de muitas famílias, colocando-as em situação económica precária e bastante vulnerável.

Os nossos jovens, homens e mulheres, têm sido alvos de bárbaros assassinatos por recusarem a sua filiação aos grupos de homens sem alma, nem pátria e nem história, homens terroristas e assassinos a mando de patrões cobardes, gananciosos e sem rosto. Trata-se, pois, do nosso país como alvo do terrorismo desde Outubro de 2017, que arrasta consigo a dilaceração do tecido social e da infra-estrutura económica, sendo de salientar a destruição de aldeias e vilas dos distritos de Quissanga, Mocímboa da Praia, Muidumbe, Nangade, Macomia e Palma. Como resultado, cerca de 700 mil famílias abandonaram as suas zonas de origem ou de residência preferida, acarretando custos humanitários de grandes proporções.

Somos alvos de intenções ocultas, mas recusamos a ser vítimas. Queremos recuperar a nossa segurança na defesa legítima da nossa integridade territorial. Não vacilaremos na defesa da nossa auto-determinação, e muito menos hesitaremos na busca permanente do nosso escopo que consiste na construção de um país livre da violência, na protecção dos direitos básicos dos cidadãos e na consolidação da nossa democracia.

A nossa unidade como um povo e a nossa história secular são as alavancas indeléveis para o restabelecimento da nossa esperança. Somos um país que prima pelo respeito dos direitos humanos, pela inclusão de todos os cidadãos no processo de desenvolvimento.

Queremos continuar a construir esta convivência que escolhemos. Queremos que os nossos jovens encontrem a sua motivação na recompensa baseada no trabalho, na realização de iniciativas empreendedoras, num processo em que a formação é a pedra angular.

Rejeitamos a violência e todo tipo de chantagem como modo de vida.

A segurança será a nossa prioridade, que se reflecte num plano completo para desarmar, derrotar os terroristas e extremistas violentos, tendo como objetivo principal o retorno à normalidade nos distritos afectados.

Temos a consciência de que este plano exige coragem, determinação, persistência, e o tempo necessário, e compreende:

- **Primeiro**, a capacitação e modernização das nossas Forças de Defesa e Segurança; e
- **Segundo**, a correcta escolha pelos moçambicanos do tipo de apoios provenientes dos nossos amigos e países vizinhos, perante a ameaça. Nunca recusamos apoios, pois várias vezes afirmamos que nenhum país é capaz de combater sozinho o terrorismo. Estas acções envolvem a costa do oceano Índico, assim como no controlo migratório nas fronteiras que partilhamos. Os esforços conjuntos em diferentes tipos de meios e recursos, incluindo em inteligência, irão contribuir para prevenir a radicalização do terrorismo e do desastre humanitário que acarreta.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Preferimos contextualizar este acto, falando um pouco mais sobre a consistência de actualidade nesta região. Através dela, poderemos perceber melhor a importância do evento que acabamos de testemunhar.

Desde Agosto que a ADIN iniciou o seu trabalho e hoje estamos aqui para testemunhar um dos resultados decorrente da promoção do desenvolvimento sócio-económico ao longo dos últimos quase oito meses - Assinatura do acordo entre Governo De Moçambique e o braço das Nações Unidas (UNOPS) para a implementação do plano de resposta à situação de emergência que representará um investimento de **cem milhões de dólares americanos**, financiados pelo Banco Mundial em regime de donativo.

Este investimento faz parte de um pacote global de cerca **um ponto um mil milhões de dólares americanos** a serem aplicados na região respeitante às três províncias.

Ainda hoje recebemos com satisfação a notícia da aprovação da candidatura de Moçambique em mais de **setecentos milhões de dólares americanos**.

Este acordo irá colocar a experiência e conhecimento das Nações Unidas ao dispor do governo de Moçambique que terá ADIN e Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável como sua contraparte na coordenação e implementação das actividades previstas.

Com o investimento de **cem milhões de dólares americanos** e em resposta à situação de emergência serão construídas nos distritos de acolhimento dos deslocados e distritos afetados, as seguintes infra-estruturas:

- 800 salas de aulas;
- 10 hospitais;
- 43 sistemas de abastecimento de água;
- 200 casas para professores;
- 136 infra-estruturas comunitárias (infra-estruturas desportivas e sociais);
- 20 mil latrinas melhoras;
- 40 casas de banhos públicas.

Num curto prazo, o Governo deverá concluir os programas de desenvolvimento a serem financiados no pacote global que totaliza pouco mais de **mil milhões de dólares americanos**.

Caros Convidados,

No centro deste plano, está o programa de assistência social produtiva, que tem como objetivo principal, retirar famílias em situação de vulnerabilidade para condição de auto-suficiência, através da sua inclusão sócio-económica. Este programa irá beneficiar **trezentos e vinte e quatro mil** Moçambicanos.

Ainda dentro da abordagem de inclusão sócio-económica, serão empregues em serviços sociais **trinta e três mil** jovens em diversos distritos. O plano prevê acções de promoção de valores de cidadania, promovendo plataformas de diálogo comunitário e apoio psico-social e protecção do género, bem como aos órfãos e famílias chefiadas por menores de idade. Serão ainda emitidos **trezentos e vinte e quatro mil** bilhetes de identidade, um exercício fundamental para a inclusão social.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apesar da dor e luto que tem marcado a vida dos Moçambicanos, hoje damos mais um passo em frente, na nossa estratégia que assegura a esperança da população e desanuvia o ambiente da catástrofe humanitária provocada pela guerra na província de Cabo Delgado. E assim concretizamos as duas dimensões a que a ADIN se propõe realizar:

- A assistência Humanitária, provendo serviços básicos e alimentares às populações afectadas; e
- A promoção do desenvolvimento integrado e harmonioso.

Não podemos terminar sem saudar a população de Cabo Delgado e bem assim a todos os cidadãos de Niassa e Nampula.

Queremos transmitir uma mensagem de esperança e conforto, pois a nossa devoção à causa e à vitória é permanente.

Uma mensagem especial às **Forças de Defesa e Segurança**, pela firmeza e bravura na defesa da pátria, onde se forja uma geração de heróis que tem merecido o reconhecimento de todo o povo Moçambicano.

Moçambicanos!

Juntos iremos vencer, bastando a manutenção colectiva da nossa atenção ao foco da agenda principal, o Desenvolvimento do País.

Aproveitamos o ensejo para saudar e agradecer a todos os intervenientes neste processo, concretamente os nossos parceiros do Banco Mundial e do United Nations Office for Project Services, a todos os níveis de decisão, assim como os parceiros de cooperação, alguns dos quais nos honram com a sua presença.

Saudamos, outrossim, às equipas que se empenharam na concepção e mobilização destes primeiros recursos que a partir de hoje estarão disponíveis para a realização dos programas concebidos.

Na mesma senda, felicitamos a equipa de gestão cessante da ADIN, fazendo votos que possam continuar a contribuir para os desafios que se apresentam em diversas frentes.

Desejando êxitos à equipa que dará continuidade a esta honrosa missão, queremos ao mesmo tempo apelar ao uso criterioso dos recursos e muita dedicação na sua implementação, com a transparência necessária e prestação de contas regularmente.

Os moçambicanos, os nossos amigos e as instituições que nos apoiam esperam por resultados tangíveis.

Fazemos votos de um bom trabalho nesta nobre missão.

Muito obrigado